



Economia Real

Luís Todo Bom

CONSTRUÇÃO, DESTRUIÇÃO...

O país tem assistido, nos últimos anos, nas várias vertentes da atividade económica, a um processo sistemático e cíclico, de construção e destruição, que tem originado perdas de valor e empobrecimento persistente:

— Construção de grandes unidades empresariais de dimensão internacional, empresas-âncora de *clusters* de base tecnológica — Cimpor, PT — e a sua destruição subsequente.

— Construção de um conjunto de Centros Tecnológicos e de um programa de modernização da indústria portuguesa — Projeto Porter — e o seu abandono e desagração.

— Construção de uma infraestrutura tecnológica avançada — Incubadoras e Parques Tecnológicos — para apoio à indústria e afastamento dos empresários privados, da sua gestão.

— Construção de *clusters* tecnológicos de grande potencial de internacionalização — TIC, Biotecnologia e Tecnologias da Saúde — e seu abandono, antes da consolidação, para um novo fascínio em áreas onde o país não dispõe de uma base de conhecimento sólido — *cluster* do mar, das indústrias da cultura, da economia verde...

Assistimos
ao abandono
de fileiras
tecnológicas
pelo fascínio
por áreas como
o mar e o verde

Esta política do entusiasmo de curto prazo, sem consistência, perseverança e resiliência, esta atração pela novidade e pelo abismo, constitui, para mim, um enigma, já que os processos de construção são sempre mais longos e dolorosos do que os de destruição.

E vamos, possivelmente, assistir, proximamente, a um novo ciclo semelhante:

— Construção, nos últimos quatro anos, do equilíbrio macroeconómico do país e a sua destruição na próxima legislatura, com aventuras no financiamento da Segurança Social, no mercado laboral e na balança comercial, com um aumento substancial das importações e a redução do crescimento das exportações.

Entretanto, em vez de assinarmos um Compromisso para a Reindustrialização, o Crescimento e o Desenvolvimento Tecnológico, assinamos um Compromisso para o Crescimento Verde em que serão criadas condições de competitividade negativas para as nossas empresas exportadoras.

A continuação do nosso empobrecimento coletivo está garantida.

Professor do ISEG

Com um abraço, amigo,
Luís T. B.